

**Espacialização dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais no  
urbano baiano em 2022**

1203

Elias Antonio Batista Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: eliasantonio980@gmail.com

Altemar Amaral Rocha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: altemar@uesb.edu.br

**Palavras-chave:** Espacialização. Movimentos socioespaciais e socioterritoriais urbanos. Bahia

## **INTRODUÇÃO**

A cidade (ou espaço urbano) é um espaço fragmentado, articulado, reflexo social, condicionante e simbólico, pois é local de reprodução dos sujeitos e “palco” das lutas sociais (Corrêa, 1989). Logo, é desigual e eivado de ideologias sob a égide capitalista. E é justamente nesse bojo de incertezas, pauperização e luta pela (r)existência que emergem os movimentos sociais (Gohn, 1997 *apud* Sobreiro Filho, 2016).

Os movimentos sociais sob a objetivação geográfica, podem ser analisados como movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais. Esse esforço de pesquisa que vem sendo construído há cerca de duas décadas, tem propiciado um melhor entendimento acerca desses movimentos (Fernandes, 2005; Sobreiro Filho, 2016; Halvorsen; Fernandes; Torres, 2021; Fernandes; Sobreiro Filho, 2023).

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é analisar a espacialização das ações dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais no espaço urbano baiano, no ano de 2022.

**Realização:**



**Apoio:**



Intenta-se contribuir nas análises geográficas dos movimentos sociais.

## METODOLOGIA

A cidade e o urbano são elementos distintos, embora relacionados (Lefebvre, 2001 [1968]), e para entendê-los, respectivamente, é necessário a compreensão do que é espaço geográfico (e conseqüentemente, território), e a periodização (Santos, 1990). Parte-se aqui da conceituação miltoniana sobre espaço e território: espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações e o território como território usado (Santos, 1988, 2005 [1994], 2007 [2002], 2012 [1985]). Em relação à periodização, o ano de 2022 se enquadra no contexto maior do governo Bolsonaro (2019-2022) e da pandemia do Covid-19, em um acirramento da bipolarização política brasileira.

Seguiu-se com o tratamento de dados levantados pelo DATALUTA (Banco de Dados das Lutas por Espaços e Territórios), sobre o recorte espacial e temporal aludidos e a tabulação destes por meio do *Microsoft Excel 2016*. Através dessa etapa, foi possível a produção de elementos gráficos e cartográficos (neste, com a utilização do software *QGIS 3.26.3*).

A metodologia de levantamento de dados do DATALUTA se inicia com a leitura das notícias enviadas diariamente pelo *Google Alerts* (que seleciona notícias que contenham em si as palavras-chave previamente cadastradas). Nessa etapa, aquelas que envolvam ações de movimentos são salvas em formato PDF no *Google Drive*. Em seguida, se é realizado a sistematização das ações, onde as notícias anteriormente salvas são averiguadas e se realmente indicarem ações de movimentos socioespaciais e/ou socioterritoriais, são submetidas à plataforma *JotForm* (onde informações das ações são identificadas). Por fim, se é realizada a análise de todo material levantado, a produção gráfica e cartográfica e a confecção final do Relatório DATALUTA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento e análise dos dados do DATALUTA mostrou que em 2022, ocorreram um total de 36 ações de 25 movimentos socioespaciais e/ou socioterritoriais urbanos (MSU) em

Realização:



Apoio:



14 cidades: em Salvador 20, Camaçari 3, Caravelas 2 e Dias d'Ávila, Feira de Santana, Guaratinga, Ilhéus, Itaeté, Jacobina, Madre de Deus, Piritiba, Santo Antônio de Jesus, São Francisco do Conde e Vitória da Conquista, cada qual<sup>1</sup>.

A localização das ações expressa a “lógica racionalidade” dos movimentos (Sobreiro Filho, 2016), podendo indicar a relevância desses espaços na dinâmica urbana, localização de instituições que representem o Estado, agudização das condições de reprodução da vida, etc. No que concerne à tipologia das ações, nas ações matrizes houve predomínio de “Deslocamentos Coletivos” (com ações derivadas de “Caminhada”, “Passeata” e “Carreata”, totalizando 9 ações), “Ocupação” (com ações derivadas de “Ocupação de Espaço Privado” e “Ocupação de Territórios Urbanos”, totalizando 7 ações), “Eventos” (com ações derivadas de “Assembleia”, “Conferência” e “Lançamento”, totalizando 7 ações) e “Interrupção” (com ações derivadas de “Greve” e “Paralisação”, totalizando 5 ações). Dentre as pautas dessas ações, encontraram-se de forma mais presente “Trabalho Digno”, “Luta pela Moradia”, “Antirracismo”, “Educação” e “Conscientização e Promoção de Discussões”.

Os tipos de ações empregados pelos movimentos estão intimamente ligados aos seus objetivos, e estes estão intimamente ligados aos rebatimentos e ações dos diferentes agentes atuantes no/do espaço e as características do momento histórico estudado. Também, em detrimento da escala nacional, as realidades locais, estaduais e regionais catalisam a produção de ações.

Ademais, é importante lembrar que 2022 foi ano da paulatina retomada das ruas, pois 2020- 2022 foi marcado pelo controle da mobilidade dos sujeitos sociais, de reclusão/confinamento e contenção/barragem (Haesbaert, 2020). Nesse período, os movimentos buscaram outras formas de mobilização, como nos painéis e na maior utilização do ciberespaço (com palestras, grupos de estudos, *twitaços*, etc.).

Por fim, lembra-se que as ações virtuais não são mapeadas, assim como as ações de movimentos não consolidados e/ou espontâneas. Todavia, isso não quer dizer que cidades pequenas ou em outros espaços baianos não haja mobilizações sociais, como mostra Araújo (2019); também, existe a possibilidade de ações não terem sido divulgadas em meio digital formal (como em sites, *blogs* etc.), em detrimento de redes sociais (as quais igualmente não

Realização:



Apoio:



são mapeadas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento e análise dos dados mostram que no ano de 2022, foi constatada a ocorrência de 36 ações de 25 MSU em 14 cidades. Seja através de “Deslocamentos Coletivos”, “Ocupação”, “Eventos” e “Interrupção”, sob pautas como “Trabalho Digno”, “Luta pela Moradia”, “Antirracismo”, “Educação” e “Conscientização e Promoção de Discussões”, os MSU fizeram valer seus projetos.

Essa união horizontal, isto é, união dos lugares (Santos, 2005 [1994]), se circunscreve numa perspectiva de “contra-globalização”, corroborando assim com a perspectiva outra de se construir uma outra globalização.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Oriana. Movimentos socioterritoriais de luta por habitação nas pequenas cidades da Bahia: o que indica a sua (in)existência? **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife (PE), v. 8, n. 1, 2019, p. 58-78. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2s4currr>>. Acesso em: 17 de dez. de 2023.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/s5enn>>. Acesso: 24 de out. de 2021. (Série Princípios).

FERNANDES, Bernardo M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**, Presidente Prudente (SP), v. 8, n. 6, p. 14-34, jan./jun. 2005. Disponível em: <<https://tinyurl.com/279a8z92>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

FERNANDES, Bernardo M.; SOBREIRO FILHO, José. Teoria dos Movimentos Socioterritoriais e Socioespaciais. In: SPOSITO, Elise S.; CLAUDINO, Guilherme dos S. (orgs.). **Teorias na Geografia: mundos possíveis**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2023. p. 335-363.

HAESBAERT, Rogério. Reflexões geográficas em tempos de pandemia. **Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v. 9, n. 18, p. 1-5, 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mvakj5za>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

HALVORSEN, Sam; FERNANDES, Bernardo M.; TORRES, Fernanda V. Movimentos

Realização:



Apoio:



socioterritoriais em perspectiva comparada. **Revista Nera**, Presidente Prudente (SP), v. 24, n. 57, p. 24-53, 2021. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr2pt6td>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

LEFEBVRE, Henri. Especificidade da cidade - A cidade e a obra. *In: O direito à cidade*. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001 [1968]. p. 51-55.

SANTOS, Milton. A cidade e o urbano como espaço-tempo. *In: Seminário de História Urbana. Cidade & história: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX, I, 1990. Anais...* Salvador (BA), p. 241-244. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mt5u7faz>>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3kjin5nbf>>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *In: SANTOS, Milton et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 [2002]. (Coleção espaço, território e paisagem). p. 13-21.

SANTOS, Milton. O retorno do território (Apresentação por Maria Adélia Aparecida de Souza). **OSAL: Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires/ARG, v. 6, n. 16, p. 251-261, jun. 2005. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bsr7p7f>>. Acesso em: 23 de jun. de 2023.

SANTOS, Milton. Uma palavrinha a mais sobre a natureza e o conceito de espaço. *In: SANTOS, Milton. Espaço e Método*. 5. ed. 1. reimpr. São Paulo: Edusp, 2012 [1985]. (Coleção Milton Santos, 12). p. 11-14.

SOBREIRO FILHO, José. Por uma teoria geográfica dos movimentos socioespaciais. *In: Contribuição à construção de uma teoria geográfica sobre movimentos socioespaciais e contentions politics*: produção do espaço, redes e lógica-racionalidade espaço-temporal no Brasil e Argentina. 2016. 440 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP), 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mumec7pn>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023. p. 59-117.